



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS IV
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS - CCHA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES - DLH
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

ANA PAULA MEDEIROS GOMES

**VIAJANDO COM A LITERATURA DE CORDEL EM SALA DE AULA: Uma
experiência de leitura com alunos do 8º ano do Ensino Fundamental**

**CATOLÉ DO ROCHA – PB
2022**

ANA PAULA MEDEIROS GOMES

**VIAJANDO COM A LITERATURA DE CORDEL EM SALA DE AULA: Uma
experiência de leitura com alunos do 8º ano do Ensino Fundamental**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de Letras e
Humanidades – CCHA/CAMPUS IV, da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito para obtenção do título de
Licenciatura Plena em Letras.

Orientador (a): Prof^ª. Dr^ª. Vaneide Lima Silva.

**CATOLÉ DO ROCHA – PB
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

G633v Gomes, Ana Paula Medeiros.
Viajando com a literatura de cordel em sala de aula: Uma experiência de leitura com alunos do 8º ano do Ensino Fundamental [manuscrito] / Ana Paula Medeiros Gomes. - 2022.
43 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2022.
"Orientação : Profa. Dra. Vaneide Lima Silva, Coordenação do Curso de Letras - CCHA."
1. Literatura de Cordel. 2. Sala de Aula. 3. Leitura. 4. Experiência. I. Título
21. ed. CDD 398.509

**VIAJANDO COM A LITERATURA DE CORDEL EM SALA DE AULA: Uma
experiência de leitura com alunos do 8º ano do Ensino Fundamental**

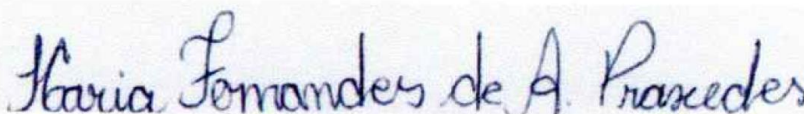
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de Letras e
Humanidades – CCHA/CAMPUS IV, da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito para obtenção do título de
Licenciatura Plena em Letras.

Aprovado em: 01/04/2022.

BANCA EXAMINADORA



Profª. Drª. Vaneide Lima Silva
Orientadora - UEPB/CAMPUS IV



Profª. Drª. Maria Fernandes de Andrade Praxedes
Examinadora - UEPB/CAMPUS IV



Profª. Me. Aldenice Barbosa dos Santos
Examinadora Externa

Dedico este trabalho a toda minha família –
minha base de vida; em especial ao meu filho
Victor; aos meus pais Marcos e Célia; ao meu
esposo João Batista e às minhas irmãs.

AGRADECIMENTOS

A Deus, primeiramente, por ter me proporcionado a realização deste trabalho, dando-me coragem, força e perseverança nas horas de angústia e nunca ter me deixado desistir dos meus sonhos.

Aos meus pais, Marcos e Célia, por todo carinho, amor, atenção e apoio. Gratidão a vocês, meu maior exemplo de vida.

Às minhas irmãs Luciana, Lidiane e Lilia por não soltarem minha mão nas adversidades, por todo apoio e ajuda; e todas as pessoas especiais que eu amo da família.

Agradeço especialmente ao meu filho Victor Manoel, por todo carinho, paciência, amor incondicional, por tornar meus dias cheios de alegria e amor, por ser meu alicerce. Essa vitória também é sua, meu amor!

Ao meu esposo João Batista, por toda paciência, entendimento e apoio. Obrigada, pois nos dias de dificuldade me ajudou a erguer a cabeça na esperança de que tudo daria certo.

Aos meus mestres, em especial José Helber, por todos os conselhos, pela ajuda, pela paciência com que guiou o meu aprendizado e principalmente por me ensinar não apenas conhecimentos para aprendizagem, mas o principal, ensinaram-me para a vida. Obrigada a todos os docentes, vocês foram extremamente importantes para minha formação, irei levar um pouquinho de cada um em meu coração.

A minha orientadora, professora Dra. Vaneide Lima Silva, por todos os ensinamentos e suas atenciosas orientações durante o desenvolvimento desta pesquisa. Sem dúvidas jamais será esquecida por mim, obrigada!

Às minhas colegas de curso Daiane, Derliane, Jordânia e Maiza que viraram amigas e foram os presentes que a graduação me deu. Vou levar para sempre vocês comigo.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para a realização deste trabalho.

“A experiência alheia alçada ao nível do símbolo artístico nos convida ao prazer da leitura. Está aí, possivelmente, um ponto de partida para o trabalho com a literatura: pensar com os próprios alunos sobre estas experiências de alegria que nascem dos lábios que narram, que encenam, que pelejam, que protestam, que dão voz e corpo aos sonhos e emoções.”

(Pinheiro e Marinho, 2012)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1. O TRABALHO COM A LITERATURA DE CORDEL EM SALA DE AULA	13
2 O TRAJETO DE UMA VIAGEM: relato de uma vivência de leitura com estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental	18
2. 1. Identificando o universo de expectativa dos alunos: aplicação do questionário de sondagem	20
3. ANÁLISE E AVALIAÇÃO DA VIAGEM EMPREENDIDA: apontando resultados e identificando dificuldades no percurso da vivência leitora	26
3.1. O que disseram os alunos sobre a experiência realizada	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	36
APÊNDICES	38
ANEXOS	42

VIAJANDO COM A LITERATURA DE CORDEL EM SALA DE AULA: Uma experiência de leitura com alunos do 8º ano do Ensino Fundamental

RESUMO

Acreditando que a Literatura de Cordel possui características que são capazes de motivar os estudantes às práticas de leitura, conduzindo-os a uma rica e expressiva forma de manifestação literária, e, desse modo, ampliando sua vivência leitora, decidimos discutir a recepção da leitura de Literatura de Cordel com alunos do 8º ano do Ensino Fundamental, procurando observar a aceitação dos alunos frente aos cordéis que abordam o tema da viagem. De maneira mais específica, buscamos realizar a leitura de cordéis que abordassem o tema da viagem, assunto bastante presente em toda Literatura, e, a partir de uma sequência lúdica de leitura identificar o interesse dos estudantes pela experiência, que buscou se distanciar das propostas de abordagem que os livros didáticos costumam apresentar. Sendo assim, o experimento procurou valorizar a participação e o envolvimento do aluno frente aos textos trabalhados e os resultados desta vivência são relatados e analisados neste trabalho. Considerando seu percurso metodológico, o relato se apoia em instrumentos da pesquisa de campo, assumindo, assim, um caráter qualitativo, sem abrir mão de estudos que consideramos fundamentais para a definição e a caracterização da Literatura de Cordel, a exemplo de Pinheiro e Marinho (2012), Ayala (2003), Luyten (1983), os quais contribuem para ampliar as reflexões em torno da história do Cordel, seu surgimento e necessidade de estudo e abordagem em sala de aula. A experiência de leitura realizada demonstra que é possível abordar o texto literário a partir de suas especificidades, valorizando o lúdico que é inerente a esse tipo de texto, portanto, sem o utilizar como pretexto para aspectos que não seja o próprio texto.

Palavras-chave: Literatura de Cordel. Sala de Aula. Leitura. Experiência.

ABSTRACT

Believing that Cordel Literature has characteristics that are capable of motivating students to practice reading, leading them to a rich and expressive form of literary manifestation, and, thus, expanding their reading experience, we decided to carry out a reading experience of Cordel Literature with students from the 8th year of Elementary School, trying to observe the reception of the students in front of the cordels that approach the theme of the trip. More specifically, we sought to read strings that addressed the theme of travel, a subject very present in all Literature, and, from a playful reading sequence, to identify students' interest in the experience, which sought to distance themselves from the proposals of approach that textbooks usually present. Therefore, the experiment sought to value the student's participation and involvement in the texts worked and the results of this experience are reported and analyzed in this work. Considering its methodological path, the report is supported by field research instruments, thus assuming a qualitative character, without giving up studies that we consider fundamental for the definition and characterization of Cordel Literature, such as Pinheiro and Marinho (2012), Ayala (2003), Lyten (1983), which contribute to broadening the reflections on the history of Cordel, its emergence and the need for study and approach in the classroom. The reading experience carried out demonstrates that it is possible to approach the literary text from its specificities, valuing the playfulness that is inherent to this type of text, therefore, without using it as a pretext for aspects other than the text itself.

Keywords: Cordel Literature. Classroom. Reading. Experience.

INTRODUÇÃO

As aulas de Língua Portuguesa ministradas na escola têm por objetivo formar pessoas capazes de serem bons leitores e dominarem a escrita por meio da linguagem em suas diferentes formas, de modo que os estudantes, ao concluírem a educação básica, tenham o entendimento dos diferentes usos da escrita, além disso, compreendam que a língua possibilita a comunicação em contextos variados de uso.

Especificamente no que diz respeito à habilidade de leitura, partimos do pressuposto de que esta atividade na escola deve ser cultivada de maneira prazerosa, levando o aluno a gostar e a se interessar por diferentes gêneros textuais, pois conforme atestam os autores da teoria da leitura, esta habilidade tende a favorecer o conhecimento e a ampliação da visão de mundo dos estudantes, entendimento que abrange principalmente a leitura de textos literários, inclusive a Literatura de Cordel, que dificilmente ocupa o espaço da sala de aula, apesar de ser uma produção vasta e variada em termos de temas/assuntos.

Quando realizada de maneira sistemática, a leitura literária possibilita o desenvolvimento do senso crítico, aguça a imaginação e forma leitores capazes de refletir seu lugar no mundo, suas vivências e o despertar para uma atividade que pode ser ampliada fora do espaço da sala de aula. É importante destacar que a leitura não costuma ser uma prática realizada pela grande maioria das pessoas e o público que frequenta as nossas escolas reflete essa ausência de leitura, que, a nosso ver, deveria ser incentivada e valorizada desde os anos iniciais da formação escolar das crianças. Quando se trata da leitura do texto literário, a realidade costuma ser bem mais difícil, pois são poucos os professores que conhecem os autores que deveriam ser lidos pelas crianças em formação. No geral, desconhecem os autores e excluem gêneros como a poesia e manifestações literárias como a Literatura de Cordel.

O fato é que atuando no Ensino Fundamental, temos notado que quando incentivados, os alunos costumam demonstrar interesse pela atividade de leitura. Nossa experiência tem mostrado que os alunos precisam ser desafiados e partindo dessa premissa, decidimos realizar uma experiência de leitura com a Literatura de Cordel, gênero pouco trabalhado nas escolas e pouco conhecido de muitos professores, como já afirmamos anteriormente.

Durante o ano de 2021, período em que a Pandemia da Covid-19 ainda permaneceu entre nós e as escolas realizaram quase que em sua totalidade atividades remotas, em todos os níveis de ensino, elaboramos uma proposta de leitura que girava em torno de textos da Literatura de Cordel, acreditando que, assim como propõem Pinheiro e Marinho (2012) pudéssemos “pensar com os próprios alunos sobre estas experiências de alegria que nascem dos lábios que narram, que encenam, que pelejam, que protestam, que dão voz e corpo aos sonhos e emoções”.

Experiências dessa natureza se fazem necessárias em sala de aula, uma vez que ainda é pouco sistemático o trabalho com a leitura de textos literários no contexto de ensino, sobretudo quando se tratam de trabalhos que valorizem a natureza lúdica típica da manifestação literária, o que justifica, desse modo, a realização do trabalho que ora apresentamos. Se avaliarmos as abordagens propostas pelos livros didáticos, por exemplo, constatamos que o Cordel está na maioria das vezes ausente, quase sempre, serve de pretexto para abordagens gramaticais, privilegiando o conteúdo, a mensagem textual e excluindo o aspecto lúdico do gênero.

O desafio lançado para os alunos do 8º ano do Ensino Fundamental do Centro Educacional e Aperfeiçoamento de Catolé foi ler alguns cordéis que tematizavam sobre viagem, um assunto que faz parte do cotidiano deles e que permeou, enquanto temática, os cordéis selecionados para leitura. O experimento visou também o contato dos alunos com esse gênero literário. Partimos da leitura de um clássico de Literatura de Cordel, favorecendo a leitura de “Uma viagem ao Céu”, de Leandro Gomes de Barros e, conforme sugestão, de Pinheiro e Marinho (2012), mesclamos a leitura do cordel com textos clássicos da Literatura erudita brasileira.

Dentre os objetivos estabelecidos para o experimento, buscamos investigar a recepção dos cordéis pelos alunos e identificar o interesse e o envolvimento deles frente aos textos abordados, procurando perceber, assim, a interação e o envolvimento dos alunos com os textos a partir das atividades de leitura propostas e desenvolvidas por eles sob a mediação da docente, que assume neste trabalho o papel de pesquisadora.

O relato desse experimento constitui matéria desse trabalho, que assume, então, do ponto de vista metodológico, características da pesquisa qualitativa, que, segundo Knechtel (2014), é uma modalidade que atua sobre um problema humano ou social, é baseada no teste de uma teoria e composta por variáveis quantificadas em números, as quais são analisadas de modo estatístico, com o objetivo de determinar se as generalizações previstas na teoria se sustentam ou não. Nesse sentido, a pesquisa quantitativa está ligada ao dado imediato.

Vale destacar que Fonseca (2002) esclarece que diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa.

A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente.

Como instrumento de pesquisa, elaboramos dois questionários, apêndice 1 e 2, que serão devidamente apresentados ao longo do trabalho, e recorreremos à pesquisa de base bibliográfica, suporte fundamental para a elaboração da proposta de leitura dos cordéis pelos alunos.

Para tanto, foi primordial a leitura de estudos como os de Pinheiro e Marinho (2012), Ayala (2003), Luyten (1983), dentre outros. A pesquisa bibliográfica tem como principal característica analisar conteúdos existentes sobre determinado assunto, sendo indispensável para o trabalho científico, pois, “[...] se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou descobrir verdades parciais” (LAKATOS E MARCONE, 1992, p. 43).

Dado o potencial da literatura para fomentar alunos críticos e reflexivos, estamos tentando introduzir na sala de aula uma literatura conhecida, mas pouco reconhecida e utilizada no ambiente escolar. Ou seja, a literatura de cordel. Essa literatura contém uma dinâmica muito próxima do que se fala no cotidiano, por isso é uma poética popular que introduz o coloquialismo, uma de suas principais características.

Com base nesses pressupostos, elaboramos a seguinte questão norteadora da presente pesquisa: É possível desenvolver uma experiência leitora a partir da Literatura de Cordel, de que forma utilizar o cordel em sala de aula para motivar a formação de leitores?

Do ponto de vista de sua organização, dividimos o trabalho em três momentos: inicialmente, discutimos sobre o trabalho com a Literatura no contexto do ensino a partir de estudos que definem e propõem a abordagem da Literatura de Cordel em sala de aula. O segundo momento se volta para o relato da vivência realizada, analisando os questionários aplicados aos alunos do 8º ano do Ensino Fundamental, para, no terceiro momento, analisar e apontar os resultados do trabalho realizado.

Esperamos que a leitura desse relato suscite nos professores a curiosidade e o interesse pelo trabalho com a Literatura de Cordel em sala de aula, ampliando, assim, o universo de suportes de leitura na escola. Além disso, almejamos que outros trabalhos, outras experiências sejam construídas a partir de outros textos de cordel e que a formação de leitores do texto literário seja preocupação constante dos professores.

1. O TRABALHO COM A LITERATURA DE CORDEL EM SALA DE AULA

Cada etapa da vida experimentada é importante na construção do conhecimento, principalmente no campo da educação. O processo de alfabetização é uma etapa significativa na vida de um aluno e necessário para que ele aprenda a ler e escrever. No entanto, no processo da alfabetização, há outro grande processo de construção do conhecimento que vai um pouco além do âmbito da alfabetização tecnológica e que transforma essas habilidades em uso competente nas práticas sociais. Como defende Soares:

Embora correndo o risco de uma excessiva simplificação, pode-se dizer que a inserção no mundo da escrita se dá por meio da aquisição de uma tecnologia – a isso se chama alfabetização, e por meio do desenvolvimento de competências (habilidades, conhecimentos, atitudes) de uso efetivo dessa tecnologia em práticas sociais que envolvem a língua escrita – a isso se chama letramento. (SOARES, 2003, p. 90).

É importante entender a alfabetização como uma prática social. Ou seja, como afirma Soares (2004), “alfabetização é o que uma pessoa alfabetizada faz em determinada situação, e como essas habilidades se relacionam com necessidades, valores sociais e práticas” (SOARES, 2004, p. 72).

Nesse conceito amplo, a alfabetização envolve um processo contínuo de aprendizado e vivência relacionado à leitura e à escrita, desenvolvido e aprimorado para uso em diversas situações e práticas sociais. Devido à diversidade de práticas sociais e aos diferentes usos da leitura e da escrita em diferentes situações, o conceito de letramento assume a complexidade e a multiplicidade refletidas em diferentes tipos de letramento. Como Soares (2004) afirma, existem diferentes tipos e níveis de alfabetização, que podem variar dependendo de fatores como as condições de comunicação e o contexto sociocultural em que o sujeito está inserido.

O conceito de educação literária se manifesta nessas múltiplas dimensões. Segundo Cosson (2009), a prática de letramento cultural como prática social é de responsabilidade da escola e, portanto, deve ser desenvolvida e comunicada pelas instituições de ensino, uma vez que:

[...] devemos compreender que o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola. A questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura, como bem nos alerta Magda Soares, mas sim como fazer essa escolarização sem descaracterizá-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização. (COSSON, 2009, p. 23).

Assim, reafirma-se a grande importância da aplicação educativa do ensino literário nas escolas. Porque neste ambiente, os alunos têm o contato mais importante e maior com este mundo. Ressaltando a mensagem de Soares (2009), garantir que a essência da literatura continue existindo na prática escolar, avaliando a potência humana da leitura literária e proporcionando aos alunos práticas educativas relacionadas às suas potencialidades.

Uma vez que os professores são os mais importantes contribuintes de conhecimento para o ensino de literatura, o papel dos professores é muito importante na formação de leitores críticos e reflexivos sobre as obras literárias. Isso também significa que as práticas literárias precisam ser vividamente aplicadas e deve haver diversidade cultural e textual que incentivam os alunos a desafiar novos conhecimentos. A educação é contínua, sempre em movimento, e nunca acaba. Cosson, baseia-se em ideias relevantes.

[...] é necessário que o ensino da Literatura efetive um movimento contínuo de leitura, partindo do conhecido para o desconhecido, do simples para o complexo, do semelhante para o diferente, com o objetivo de ampliar e consolidar o repertório cultural do aluno. Nesse caso, é importante ressaltar que tanto a seleção das obras quanto as práticas de sala de aula devem acompanhar esse movimento. (COSSON, 2012, p. 4748)

A literatura e a leitura andam juntas e seguem o mesmo caminho contribuindo e somando uma à outra, a importância da leitura é fundamental para o ensino da literatura, como nos lembra o autor. Sabendo disto, vale ressaltar o quanto a leitura deve ser explorada em sala de aula, e o quanto os alunos devem ser incentivados a se tornarem alunos leitores. Desse modo, entendemos que a leitura deve ser encarada como uma atividade prazerosa, devendo envolver e despertar o interesse do leitor pelo desenvolvimento dessa atividade.

No pensamento de Cosson (2011), o "novo" deve ser valorizado, ou seja, trabalhar com práticas pedagógicas que chamem a atenção dos alunos através do desconhecido e do diferente, sair da zona de conforto de metodologias monótonas e trazer para sala de aula a diversidade que a literatura dispõe, explorando diferentes tipos de literatura que contribuem para resultados positivos.

Além da importância do ensino da literatura, é relevante a preocupação quanto ao incentivo mediado pelas práticas pedagógicas para com a leitura, pois ler não consiste apenas na junção de palavras, uma leitura consistente é ir à busca de significados daquilo que se lê, ou seja, é primordial ler para entender. O que se lê merece ser entendido, visto que: "ler implica troca de sentidos não só entre o escritor e o leitor, mas também entre sujeito e a sociedade, pois os sentidos são resultados de compartilhamento de visões de mundo entre os homens no tempo e no espaço." (COSSON, 2012, p. 27).

Um exemplo desse tipo de leitura é feito com a literatura de cordel, uma literatura que possui um tipo de linguagem que mais se aproxima da oralidade, tornando a leitura mais leve, propiciando relações interativas entre autor e leitor, e entre sujeito e sociedade, tornando uma leitura mais instigante e interessante, facilitando a ideia de que ler se torne um hábito.

De acordo com Marinho e Pinheiro (2012), o Cordel teve origem na Europa no século XVII, tendo como marca o baixo custo de suas edições, sua referência está ligada a folhetos que eram presos em um pequeno barbante ou cordel, e ali eram expostos para venda. Conforme afirma Luyten:

Havia o costume, na Espanha e Portugal, de colocar os livretos sobre cordéis (barbantes), estendidos em feiras e lugares públicos, como roupas em varais. Há outros nomes para indicar esse tipo de expressão popular, mas o termo literatura de cordel é consagrado atualmente e ninguém, ligado a poesia popular, o desconhece. (LUYTEN, 1983, p. 10)

No Brasil, sua expansão se deu pela colonização europeia, e permaneceu até os dias de hoje. A literatura de cordel se tornou muito presente no nordeste brasileiro e em outras regiões do país, e hoje é considerado como um importante elemento da literatura popular. Nesse prosseguimento, Marinho e Pinheiro assinalam:

No Brasil, o cordel aparece como sinônimo de poesia popular em verso. As histórias de amores, batalhas, crimes, sofrimentos, e fatos políticos e sociais do país e do mundo, as famosas disputas entre cantadores fazem parte do conjunto de narrativas em verso, conhecido como literatura de cordel. (MARINHO; PINHEIRO. 2012, p. 126)

Uma característica dessa literatura são os temas em que o Cordel é escrito, que são amplos e diversificados, sendo os principais: folclore brasileiro, religião, política, cultura regional, conflitos, pelejas, fatos fantásticos ou paranormais realidade social: com um toque de humor e sarcasmo no meio do ritmo, como outros fatores e eventos da história social, retrata as experiências das pessoas. É marcado pela mistura, entre o popular e o erudito, e sobre isso Ayala afirma:

A literatura popular, como as outras práticas culturais, se nutre da mistura. Seu fazer precisa da mescla, e esse processo de hibridização talvez seja um dos seus comportamentos mais duradouros e mais característicos. O sério se mesclando com o cômico; o sagrado com o profano; o oral com o escrito; elementos de uma manifestação cultural. (AYALA, 2003, p. 119)

Outra característica própria do Cordel é a presença de rimas que trazem uma musicalidade aos versos, possuindo uma linguagem clara, que não se prende ao dicionário, e não tem o intuito de abordar palavras bonitas, mas sim de trazer a realidade, tendo a xilogravura como uma de suas marcas registradas, e as ilustrações na capa são um atributo único dessa arte popular.

A literatura de cordel exerceu e ainda revela papel importante em propostas didáticas de alfabetização e letramento, por meio dos folhetos comercializados em feiras. Como relata Lopes:

Outro papel importante exercido pela literatura de cordel diz respeito à sua função como auxiliar de alfabetização. Sabe-se que incontáveis nordestinos carentes de alfabetização aprenderam a ler deletreando esses livrinhos de feira, através de outras pessoas alfabetizadas. Numa época em que as cartilhas de alfabetização eram raras e não chegavam gratuitamente ao homem rural, o folheto de cordel cumpria espontaneamente essa alta missão social. (LOPES, 2000, p. 8)

Assim, o cordel desempenhou esse papel importante na vida de muitos. É através de um breve panfleto que se transmite o legado da riquíssima cultura que ainda permeia páginas de letramento, cuidadosamente escritas. Este é um exemplo de uma ação importante para trazer para a sala de aula em retrospectiva. Em outras palavras, o cordel é fácil de penetrar nas pessoas e contribuir para tantos outros aspectos, sendo um deles a leitura.

Marinho e Pinheiro (2012, p. 89) destacam que: “a literatura de cordel, ao longo da trajetória, se consolidou como instrumento de lazer, de informação e de reivindicações de cunho social”, pois a diversidade textual precisa ser apresentada aos alunos e merece ser trabalhada em sala de aula no contexto da educação básica. Abordar diferentes tipos textuais pode contribuir para que o aluno tenha contato com diversos textos, gêneros e suportes, ampliando suas práticas de leituras e letramentos.

Conforme propôs os PCN é preciso “utilizar a leitura para alcançar diferentes objetivos: ler para estudar, ler para revisar, ler para escrever. Espera-se que o aluno seja capaz de ajustar sua leitura a diferentes objetivos, utilizando os procedimentos adequados a cada situação”. (BRASIL, PCN, 1997, p. 81).

A leitura é capaz de desenvolver a capacidade e desempenho do aluno de aprender, mesmo falando em literatura e leitura os benefícios não se aplicam somente a Língua Portuguesa, como também em outras áreas por meio da interdisciplinaridade. E, por esta razão, o interesse em impulsionar a leitura para os alunos.

A literatura de cordel possui um estilo próprio e encantador, que pode e deve ser explorado e aplicado em sala de aula como auxílio à formação de alunos leitores, pois suas características são atrativas para essa prática. Há bastante carência no ato de incentivar os alunos a lerem hoje em dia, e dessa forma, o desenvolvimento e aplicações de práticas leitoras deve ser uma constante preocupação dos professores. Vejamos, a seguir, o experimento realizado com alunos do 8º ano do Ensino Fundamental, que resultou em excelentes produções dos alunos integrantes dessa turma.

2 O TRAJETO DE UMA VIAGEM: relato de uma vivência de leitura com estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental

A literatura de cordel tem em seus traços o aspecto regional, sendo uma literatura bastante conhecida, porém, pouco reconhecida no meio escolar. Esse tipo de literatura se revela aos leitores por meio de suas peculiaridades, dentre as quais, destacam-se: linguagem popular, estrutura textual, musicalidade nos versos, abordagem sobre temas regionais e acontecimentos sociais marcantes, pela forma como é circulada e chega até o leitor por meio dos folhetos, dentre outros, como menciona Conceição:

A literatura de Cordel também conhecida no Brasil como folheto é um gênero literário popular escrito frequentemente na forma rimada, originada em relatos orais e depois impresso em folhetos. O folheto é o principal suporte de circulação, sempre com número de páginas múltiplos de quatro e em pequeno formato. (CONCEIÇÃO, 2016, p.4).

Em estudo sobre o folheto de cordel, que hoje constitui patrimônio cultural do Brasil, Galvão afirma que por décadas no Nordeste, a literatura de cordel foi um dos mais importantes meios de alfabetização e comunicação para pessoas sem instrução:

A leitura e a audição de folhetos também cumpriam, assim, um papel “educativo”, em uma sociedade caracterizada pelas altas taxas de analfabetismo, pela pequena oferta de escolarização – sobretudo pública – e pela precariedade no funcionamento das escolas existentes. Em muitos casos, através da memorização dos poemas e em um processo solitário de decodificação, pessoas analfabetas aprendiam a ler ou desenvolviam suas competências de leitura. (GALVÃO, 2001, p. 190).

A literatura de cordel continua desempenhando um importante papel educacional nas escolas e pode ser uma importante ferramenta motivacional para o desenvolvimento da compreensão literária e de leitura em sala de aula, uma vez que os folhetos costumam trazer experiências humanas do cotidiano, o que aproxima o leitor da Literatura de cordel. Essa relação nos permite lembrar da concepção de leitura trazida por Freire:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (FREIRE, 1992, p. 11-12):

A literatura de cordel traz uma realidade viva do cotidiano, pois em muitos casos apresentam fatos acontecidos e até de figuras importantes do passado, permitindo-nos conhecer o passado e o presente de muitas figuras históricas. Nesta perspectiva, vale lembrar a afirmação de Pinheiro (2018, p. 123), quando se refere à leitura de folhetos de cordel: “trata-se de buscar uma prática que se define por oferecer textos que possibilitem uma convivência mais sensível com o outro, consigo mesmo, com os fatos do cotidiano, com a vida e com a linguagem.” Em vista disso, as possibilidades crescem para que atividades sejam desenvolvidas em prol do crescimento literário e de leitura do aluno por meio da literatura de cordel.

Marinho e Pinheiro (2012) destacam algumas abordagens que podem ser aplicadas a partir da literatura de cordel em sala de aula e ainda apontam que é de suma importância que toda comunidade escolar se envolva no projeto. Eles ainda afirmam que uma boa estratégia para trazer a literatura de cordel para o ambiente escolar está na realização de uma Feira de Literatura.

Partindo das sugestões de abordagens desses autores, montamos uma experiência leitora que será descrita no tópico a seguir. Antes da vivência, consideramos relevante sondar o universo de leitura dos alunos alvo da nossa experiência. Por isso, aplicamos dois questionários na turma, um antes do experimento, que visou perceber se os alunos tinham algum conhecimento prévio acerca do cordel e outro após o experimento, que buscou, entre outros aspectos, avaliar a vivência de leitura realizada. Vejamos a seguir os dados levantados com a aplicação do primeiro questionário.

2. 1. Identificando o universo de expectativa dos alunos: aplicação do questionário de sondagem

Visando dar início à vivência de leitura de cordéis com os alunos do 8º ano do Ensino Fundamental do Centro Educacional e Aperfeiçoamento de Catolé do Rocha, elaboramos um questionário de sondagem composto por 10 perguntas, que foi respondido pela turma no primeiro encontro. Estes foram informados de que a partir daquele encontro estariam dando início a uma experiência de leitura que contava fundamentalmente com a participação deles, sendo necessário que todos fossem verdadeiros e sinceros ao responder ao questionário.

A professora, que já coordenava a turma desde o ano anterior, leu o questionário com os estudantes, tirando dúvidas e orientando que ficassem bastante à vontade para responder o que sabiam e o que estavam entendendo das perguntas. No segundo momento desse encontro, realizado no dia 24 de novembro de 2021, os alunos foram informados acerca dos objetivos daquele trabalho, sendo orientados que as respostas deles aos questionários e a participação dos mesmos frente às atividades a serem realizadas seriam de fundamental importância para o desenvolvimento do trabalho de pesquisa da professora. Por isso, os alunos também assinaram nesse dia o termo de consentimento que permitia que as respostas deles poderiam ser aproveitadas na análise do trabalho desenvolvido.

As respostas dadas pelos participantes da pesquisa ao questionário aplicado foram aqui comentadas de maneira objetiva. No intuito de preservar a identidade dos participantes da pesquisa, estes foram identificados como aluno A, B, C, D, E, F e G.

A primeira pergunta objetivou saber se os alunos gostavam de ler e a partir de suas respostas, verificamos que três (03) deles afirmaram gostar de ler, outros três (03) responderam que “depende do texto” e um (01) aluno assumiu que lê “um pouco”. Essas informações revelaram que o gosto de ler é existente em mais da metade dos alunos, por esse motivo é essencial a insistência por parte das instituições e da família aproximar seus alunos e filhos do universo da leitura, para que esse gosto não se debilite. A escola precisa cumprir seu papel e formar leitores críticos.

A segunda pergunta buscou confirmar se os alunos que disseram ler na questão anterior conseguiam identificar algum gênero textual e as respostas foram bem diversificadas: dois (02) apontaram história em quadrinho, um (01) indicou revista, três (03) informaram narrativas e (01) declarou poemas e narrativas. Nos surpreendeu um aluno ter apontado o poema, uma vez que é muito comum em levantamentos como estes a poesia quase não é citada, já que este é um gênero pouco explorado em sala de aula.

Quando perguntados “com que frequência você lê?”, diante das opções apresentadas, obtivemos as seguintes respostas: A, B, C, F e G responderam “de vez em quando”; os estudantes D e E declararam: “sempre”. Em seguida, na quarta pergunta, questionamos qual a média de livros lidos ao longo de um ano, as respostas foram bastante discrepantes:

Respostas:

Aluno A: Dois

Aluno B: Não leio livros

Aluno C: 4 livros

Aluno D: 13

Aluno E: Leio por volta de uns 20 a 25 livros

Aluno F: 15

Aluno G: Uns 9

Chama-nos atenção a quantidade de livros lidos por D, E, F e G. O contraste é grande quando comparamos a resposta de B com E. A resposta de E resulta numa média de dois livros por mês, prática não tão comum no quadro dos discentes.

Quando pedimos para citar pelo menos cinco títulos de livros que eles tivessem lido ao longo do ensino fundamental e gostado, tivemos o seguinte resultado:

Respostas:

Aluno A: Dom Casmurro, Dom Quixote e O pequeno príncipe.

Aluno B: Do outro lado do muro.

Aluno C: Dom Quixote, Dom Casmurro e O jardim secreto.

Aluno D: O pequeno príncipe, Dom Casmurro, Dom Quixote, Meu pé de laranja lima e Ciranda de pedra.

Aluno E: O pequeno príncipe, Dom Casmurro, Ciranda de pedra, Meu pé de laranja lima, Crônicas 3.

Aluno F: Os cinco melhores livros lidos no ensino fundamental na minha opinião foram meu pé de laranja lima, Ciranda de pedra, O jardim secreto, O pequeno príncipe e Dom Casmurro.

Aluno G: Ciranda de pedra, Venha ver o pôr do sol e outros contos, O jardim secreto, Dom Casmurro e Meu pé de laranja lima.

A terceira, quarta e quinta pergunta nos permite avaliar se os alunos leem por vontade própria experimentando a leitura de forma prazerosa ou só fazem porque o professor pede. Analisando os resultados concluímos que foram satisfatórios, os discentes demonstraram, em sua grande maioria, que leem os livros não só indicados pelo professor, mas por vontade própria.

Podemos usar as respostas da segunda e quinta questão como proposta para docentes e pais, que desejam sugerir leituras prazerosas, sem cobranças, para seus alunos e filhos. Tendo como destaque o gênero narrativo (conto, crônica, novela, romance) e as obras Dom Casmurro e Dom Quixote.

As leituras prazerosas se dão, nas escolas, por meio da liberdade dos alunos ao escolherem seus livros. Nesse caso, precisamos ofertar uma grande diversidade de obras literárias para que a biblioteca escolar continue sendo um veículo de fomento a leitura.

O texto literário é responsável por estimular a imaginação, a criatividade e auxiliar na construção de diversos conhecimentos. Por isso, é indispensável que o corpo docente da escola e a família reconheçam a importância da literatura para o desenvolvimento infante juvenil.

As respostas para a pergunta de número 6 confirmaram o que já desconfiávamos, que a maioria dos alunos tiveram acesso às obras citadas na escola. Veja a pergunta colocada seguida de suas respostas:

Questão 06: Em caso afirmativo, informe se teve acesso a esses títulos na escola.

Respostas:

Aluno A: Sim.

Aluno B: Sim.

Aluno C: Sim.

Aluno D: Não

Aluno E: Não tivemos acesso por meio da escola.

Aluno F: Não.

Aluno G: Sim.

Já partindo para as questões que finalizam o questionário, pedimos que a turma comentasse as aulas de literatura: Você gosta dessas aulas? A essa pergunta seguiram-se essas respostas:

Aluno A: Não. Acabam sendo entediantes.

Aluno B: Não. São entediantes na maioria das vezes.

Aluno C: Eu e minha turma lemos os livros para realizar uma avaliação.

Aluno D: Gosto bastante de literatura. A atividade que realizamos é apenas ler.

Aluno E: Gosto sim, mas nós praticamos apenas a leitura.

Aluno F: Gosto sim das aulas de literatura e a atividade realizada com mais prazer na sala de aula na minha opinião são as discursões sobre os temas e as críticas do cotidiano.

Aluno G: Gosto, agente se diverte muito lendo os livros.

A pergunta direcionada ao aluno tinha um complemento, solicitando que eles apontassem uma ou mais atividades realizadas com prazer em sala de aula. Veja que D, E, F e G admitem gostar das aulas, mas quando às atividades mencionadas soam meio evasivas, inconsistentes. Não indicam uma atividade pontual, mais concreta. Mesmo assim, consideramos positivo quando G diz: “agente se diverte muito lendo os livros.”

A questão de número 08 visou saber se em que momento o professor indicava o uso da biblioteca e os alunos foram unânimes em dizer que a escola “não tem biblioteca”:

Respostas:

Aluno A: Não tem biblioteca na escola.

Aluno B: Não tem biblioteca na escola.

Aluno C: Não tem biblioteca na minha escola.

Aluno D: Não tem biblioteca na minha escola.

Aluno E: Não tem biblioteca na escola.

Aluno F: Não tem biblioteca.

Aluno G: Não tem biblioteca na escola que estudo.

Tais respostas põem em questionamento as respostas dos alunos para algumas perguntas, pois quatro (04) alunos já haviam dito que tiveram acesso aos livros que leram por meio da escola. Como, se a escola não tem biblioteca? Talvez deveríamos ter perguntado se havia uma sala de leitura, pois é muito comum em escolas menores ter esse recurso, já que não pode ter uma biblioteca.

Já as respostas dos alunos à pergunta número 09 demonstram que os discentes parecem repetir falas ou comentários assimilados pelos professores em sala de aula durante as aulas de literatura, chamando a atenção para a importância dessa disciplina, observe:

Questão 09 Você acha importante a leitura dos textos literários (poemas, narrativas, peça teatral)? Justifique.

Respostas:

Aluno A: Sim, pois ajuda a ter mais conhecimento de mundo.

Aluno B: Sim, pois aprimora o conhecimento.

Aluno C: Proporciona sabedoria.

Aluno D: Sim, pois a partir da leitura desse gênero o aluno se tornará uma pessoa mais crítica, ou seja, um sujeito com conhecimento e cultura adquiridos.

Aluno E: Sim, pois é importante para o aluno ter conhecimentos literários.

Aluno F: Sim, pois estes textos literários ajudam muitas vezes em adquirir conhecimento sobre sua cultura, já que muitos desses textos trazem assuntos relacionados a cultura.

Aluno G: Sim, é muito bom ler, além de se distrair, é bom treinar a leitura e imaginar as coisas do livro acontecendo na sua cabeça.

De qualquer forma, mesmo parecendo repetir o que pode ter ouvido dos professores, os alunos ressaltam a importância da literatura na escola, afinal é por meio dessa manifestação artística que podemos mesmo adquirir novos conhecimentos, nos divertir, refletir sobre o modo de ver a vida e nos posicionarmos no mundo. Por isso, é indispensável que o corpo docente da escola e a família reconheçam a importância da literatura para o desenvolvimento infantil.

Por último, perguntamos à turma se lembravam de já ter lido folheto de cordel nas aulas de literatura, se lembravam qual folheto tinham lido, enfim, queríamos saber se já tinham realizado algum trabalho de leitura a partir da literatura de cordel e as respostas foram as seguintes:

Aluno A: Não.

Aluno B: Sim, apenas lemos o poema.

Aluno C: Não.

Aluno D: Não trabalho esse gênero em Língua Portuguesa.

Aluno E: Não trabalhamos literatura de cordel em sala de aula.

Aluno F: Não.

Aluno G: Nunca li.

Conforme podemos observar, dos 7 alunos, apenas 1 afirmou que teria lido o folheto cordel em sala; os demais informaram que não tiveram contato com essa literatura durante as aulas de Língua Portuguesa. Esses dados não nos surpreenderam, pois já tínhamos como pressuposto a não utilização dos folhetos de cordel como instrumento de leitura em sala de aula.

Vale destacar que o cordel pode ser um forte aliado na prática da leitura. Sendo de fácil assimilação, devido seus textos serem curtos, abordarem vários temas e ter uma linguagem simples e clara, podendo, assim, ser trabalhado no ambiente escolar. Além disso, é capaz de despertar nos professores e alunos a importância para valorização da cultura, pois deixam na escola a riqueza cultural que existe no cordel.

3. ANÁLISE E AVALIAÇÃO DA VIAGEM EMPREENDIDA: apontando resultados e identificando dificuldades no percurso da vivência leitora

Dando continuidade à proposta iniciada em 24 de novembro de 2021, realizamos na semana seguinte o segundo encontro com os alunos do Centro Educacional e Aperfeiçoamento de Catolé do Rocha, que se deu no dia 30 de novembro de 2021. Como forma de recepcionar a turma, organizamos a sala de aula fazendo uma exposição dos principais pontos turísticos do nordeste brasileiro, uma vez que o tema dos cordéis a serem apreciados pelos alunos giram em torno dessa temática.

Iniciamos o encontro com uma conversa sobre viagem: se gostavam de viajar; se lembravam de algum fato marcante vivido durante uma viagem. A grande maioria respondeu que gostava muito de viajar. Um dos alunos relatou que o melhor passeio havia sido realizado na companhia da família para a cidade de João Pessoa, onde conheceram as belas praias do litoral Sul, foram ao shopping e ao Parque Zoobotânico Arruda Câmara. Outros responderam que não costumavam sair da cidade onde mora, mas que as visitas aos parentes na zona rural eram os melhores momentos vividos por eles.

Após esse momento de conversa descontraída, a professora informou que leriam o folheto de cordel intitulado *Uma viagem ao céu*, de Leandro Gomes de Barros, um dos principais autores da Literatura de cordel; mas antes de iniciar a leitura pediu que os alunos, enquanto escutassem a leitura da professora, fossem destacando um fragmento que tenha gostado, para em seguida ler e justificar a sua escolha.

Após a leitura e partilha da compreensão do cordel, os estudantes destacaram alguns fragmentos do folheto: D e E dois citaram este fragmento:

São Pedro aí perguntou:
- O mundo lá como vai?
Eu aí disse: - Meu Santo
Lá, filho rouba do pai
Está se vendo que o mundo
Por cima do povo cai.

F e G citaram:

Eu descí do céu alegre
Comigo não foi ninguém
Passei pelo purgatório
Ouvi um barulho além
Era a velha minha sogra
Que dizia: - Eu vou também.

Os fragmentos que chamaram a atenção de A, B e C respectivamente foram:

“Bem dizia meu avô:
 “Sogra, nem depois de morta
 Fede a carniça do corpo
 A língua da alma corta
 Não diz assim quem não viu
 Uma sogra em sua porta”.

“Aí a velha voltou
 Rogando praga e uivando
 Quando entrou no purgatório
 Foi se mordendo e babando
 Dizendo tudo de mim
 Lançando fogo e falando”.

“E quando eu cheguei em casa
 A mulher quase me come
 Inda pegou um cacete
 E me chamou tanto nome
 Disse que eu casei com ela
 Para mata-la de fome.”

Quando questionados sobre as escolhas desses fragmentos, os alunos apresentaram as seguintes justificativas: por se tratarem de temas atuais como os problemas familiares, entre pais e filhos, que comprometem a estabilidade familiar; também apontaram a maneira como a figura da sogra aparece retratada na sociedade e as brigas entre casais, que são “rotineiras” na atualidade.

Depois dessa apreciação, foi solicitado aos alunos, para verificar se os mesmos haviam compreendido o enredo do cordel, solicitamos que eles identificassem o percurso da viagem empreendida no folheto. À medida que eles iam identificando os passos dos trajetos realizados pelo “personagem” do cordel, a professora ia anotando as respostas no quadro, de modo que se conseguiu montar, ao final, o percurso da viagem empreendida no cordel: negócio – alma perdida - convite – subida ao céu – automóvel de vento – purgatório – inferno – chegada a céu – encontro com São Pedro – horta – presentes – Santa Bárbara – raio – descida do céu – purgatório – sogra – perdeu tudo – chegada em casa – mulher brava. Ao final dessa etapa, foi sugerida como atividade a ser realizada em casa que a turma recontasse a história em forma de ilustração. Todos aceitaram a proposta e foram informados que os trabalhos seriam expostos no mural da sala.

O terceiro encontro com os alunos se deu no dia 01 de dezembro de 2021. Recebemos os trabalhos dos alunos e expomos no mural da sala, cada discente descreveu sua ilustração para os colegas. Para que pudéssemos marcar esse momento, chamando a atenção dos alunos em relação ao prazer pela leitura, consideramos importante optar pela leitura do poema “O homem, as viagens”, de

Carlos Drummond de Andrade e o contrapor com o cordel de Leandro Gomes de Barros. A ideia foi comparar o cordel com o poema e, dessa forma, introduzir a leitura de um texto tido como clássico, o de Drummond, com um texto popular, o cordel. Essa proposta é sugerida por Marinho e Pinheiro (2012) e queríamos, assim, verificar se a proposta daria certo com essa turma.

A professora apresentou uma cópia do poema de Drummond aos alunos e pediu que lessem em silêncio, para que fosse possível depois responderem o que há em comum entre o poema e o cordel de Leandro Gomes de Barros.

Ao encerrarem a leitura, convidamos os discentes a se posicionarem em um círculo para iniciarmos as discussões. Ouvimos os 07 alunos e observamos que os mesmos chegaram a uma conclusão comum ao responderem que ambos os textos tratavam do tema viagem a um lugar idealizado, onde seus desejos e sonhos são realizados.

Em seguida, continuamos instigando os alunos a se manifestarem frente ao poema de Drummond, questionando se já o conheciam; se além da viagem ao espaço, haveria outro tipo de viagem o poeta se refere no poema? Nenhum aluno conhecia o poema de Drummond e apenas 3 comentaram que a viagem realizada no poema pelo personagem era para dentro de si, para se conhecer melhor. Os demais, que inicialmente ficaram em silêncio, acabaram concordando com as respostas dos colegas.

Para sondar se os alunos entenderam o poema, perguntamos: o que o homem busca no desconhecido? As respostas obtidas foram: “poder”, “o novo”, “riquezas”, “prazer”, “alegria” e “preencher algum vazio”.

Questionamos sobre o que chateia o homem - E vocês, alunos, com o que costumam se chatear, vamos pensar um pouco sobre isso? Nesse momento todos queriam falar, as respostas variavam entre: “derrota”, “decepção”, “contradição”, “perda”, “falta de dinheiro”, “notas baixas”, “mentira” e “falsidade”.

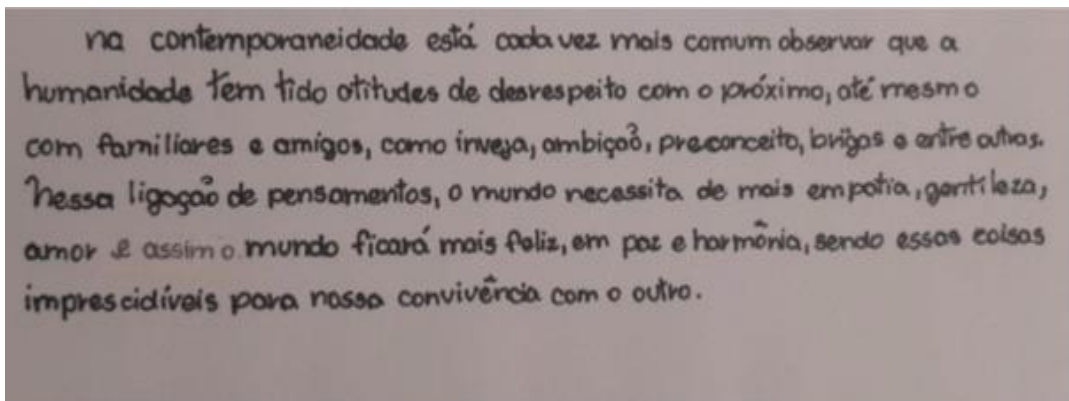
Para finalizar o diálogo, estimulamos os discentes a pensar no que falta para o homem ser totalmente feliz aqui na terra, ou seja, o que não poderia faltar nesse mundo para que ele seja melhor? Com base nessas reflexões, os alunos foram convidados a produzir um texto, como atividade de casa, em que deveriam responder essa indagação realizada pela professora.

Para a construção dessa produção textual não estabelecemos uma folha padronizada ou um comando de produção, pois ela seria uma avaliação diagnóstica

e nosso objetivo era verificar a criatividade dos alunos ao produzirem seus textos. O número de linhas não foi previamente determinado, apenas pedimos que escrevessem em uma folha separada para que essa produção nos fosse entregue. Estavam presente em sala os 07 alunos. Todos aceitaram fazer a produção, embora 2 tenham se mostrado resistentes no início, dizendo que não conseguiriam e não gostavam de escrever. Conversamos com esses alunos tentando ajudá-los na desconstrução desse pensamento, mas os deixamos à vontade, porque acreditávamos que no decorrer da proposta eles mudariam de visão.

No quarto encontro, realizado no dia 02 de dezembro de 2021, recebemos os 7 textos dos alunos. Três (03) alunos usaram a criatividade e produziram seu texto mesclando a linguagem verbal e visual. As respostas ao questionamento se baseavam nas seguintes características: amor, empatia, respeito as diferenças, paz, companheirismo e humildade. Solicitamos que cada um compartilhasse, a partir da leitura, os textos com os colegas. Em seguida parabenizamos a todos e todas pela participação e aplicamos o questionário de avaliação do experimento.

FIGURA 1: TEXTO 1



FONTE: CRIAÇÃO NOSSA

Na FIGURA 1, apresentamos a produção textual de um dos alunos. Nela é apontado inicialmente a precariedade da relação humana na atualidade, em que se destacam sentimentos negativos como: desrespeito, inveja, ambição, preconceitos e discussões. Acreditamos que todos nós temos nossa parcela de responsabilidade perante esse quadro, mas segundo o discente, o mundo poderá ser melhor se não faltar empatia, paz, harmonia, gentileza e amor.

Objetivávamos realizar a leitura do cordel *Viagem a São Saruê* de Manoel Camilo dos Santos, para que fosse possível estabelecer semelhanças e diferenças entre este cordel e o de Leandro Gomes de Barros. Mas tivemos que interromper nosso trabalho, pois estávamos no final do ano letivo e iniciariamos na semana seguinte o período de avaliações.

3.1. O que disseram os alunos sobre a experiência realizada

Visando avaliar a experiência de leitura com a literatura de cordel, foi utilizado um questionário que continha quatro (04) questões, que buscaram coletar informações dos alunos sobre a experiência de leitura realizada. O questionário que foi aplicado na íntegra encontra-se no apêndice 2 do presente trabalho.

A fim de conhecer e explorar os gostos dos alunos a primeira questão foi elaborada intencionando que o aluno destacasse um fragmento, que havia chamado sua atenção, do cordel *“Uma Viagem ao Céu”* de Leandro Gomes de Barros. Os fragmentos escolhidos pelos discentes foram os que apresentavam um certo humor, ao trazer a imagem da sogra como algo negativo/ ruim (visão cultural tradicionalista que ainda perpetua em nossa sociedade) e assuntos que retratam as mazelas do nosso mundo atual, em caso excepcional a precariedade na relação entre pais e filhos.

Na segunda questão foi perguntado aos alunos se gostaram da abordagem com os folhetos, e da maneira com que foram conduzidas as atividades de leitura, e os sete (07) alunos afirmaram que sim. Três (03) usaram as seguintes justificativas:

Respostas:

Aluno A: “Acabou prendendo nossa atenção e a aula ficou mais interessante e alegre”.

Aluno C: “Achei interessante comparar com outros textos e ouvir nossa opinião”.

Aluno E: “Ela apresentou de forma leve e profunda”.

Diante do posicionamento positivo deles, fica claro que a abordagem com a literatura de cordel pode ser bastante satisfatória, tornando a aula mais interessante, assim como eles afirmaram. Vale lembrar que a atividade de leitura, por si só, já figura como uma atividade prazerosa, desde que, no caso do texto literário, seja feita de maneira adequada, destacando a sonoridade das palavras, respeitando o andamento do texto e, portanto, o seu ritmo. Ler com expressividade requer um treino, uma convivência com a leitura que o professor precisa demonstrar aos seus alunos, para que estes se sintam motivados a ler também, seguindo o exemplo do professor.

A terceira questão destinou-se a saber se a maneira que a professora conduziu as atividades de leitura foram mais satisfatórias que a do livro didático, e qual eles preferiram. Tivemos como respostas:

Aluno A: “A da professora, porque que foi mais dinâmico e legal.”

Aluno B: “A da professora, pois ela gosta de ouvir nossa opinião”.

Aluno C: “A da professora, pois foi mais dinâmico e criativo”.

Aluno D: “Gostei mais da forma que a professora trabalhou, pois as aulas se tornaram mais dinâmicas e divertidas”

Aluno E: “A da professora é mais legal e o livro é de forma rápida, sem aprofundamento. Gosto quando leio algum texto e tenho tempo para procurar entendê-lo”.

Aluno F: “A da professora, pois é mais dinâmica e diferente sendo considerada até uma aula interativa”.

Aluno G: “A da professora, porque é mais divertido”.

Essas afirmações nos levam a dizer que tão importante quanto realizar a leitura de cordel é pensar na forma como o mesmo será abordado. As respostas dos alunos nos trazem dados importantes, pois demonstram que a perspectiva tradicional de abordagem, através do livro didático, costuma trazer um questionário extenso, sem valorizar o ponto de vista dos alunos, não gerando grandes efeitos no despertar do interesse dos estudantes pela leitura. Ao contrário, assim como mencionado por um dos alunos, “a abordagem com o livro é realizada de uma forma rápida, sem muito aprofundamento”. Nessa questão fica claro que para os alunos quanto mais atrativa e criativa for a abordagem escolhida maior será o interesse por eles despertado.

Para a quarta questão foi solicitado aos alunos que citassem quais assuntos eles gostariam que fossem abordados nos folhetos, se o trabalho com a Literatura de Cordel continuasse na sala. Dentre os assuntos que foram sugeridos por eles temos:

Aluno A: “Adolescência, preconceito racial e animais”.

Aluno B: “Animes e religião”.

Aluno C: “Religião e traição”.

Aluno D: “Assuntos do dia a dia e assuntos atuais”.

Aluno E: “Sobre culturas, personalidades, locais e temas engraçados”.

Aluno F: “Cultura, fatos cotidianos e etc”.

Aluno G: “Sobre as dificuldades no mundo e como melhorar”.

Consideramos importante sondar o universo de expectativa dos estudantes antes e depois de cada etapa de leitura realizada, pois a partir das sugestões dos alunos, o professor tem a oportunidade de buscar textos, no caso em análise, cordéis relacionados a esses temas e proporcionar aos discentes uma diversidade de autores

e folhetos que certamente ampliariam a experiência de leitura deles, afinal, só se constrói uma história de leitura lendo. E ler em sala de aula, cotidianamente, transforma a leitura não em uma atividade enfadonha, mas prazerosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho apresentou como objeto de estudo um experimento de leitura realizado com alunos do 8º ano do ensino fundamental a partir da literatura de cordel, e observar a recepção dos alunos frente aos cordéis apresentados. Os objetivos estabelecidos para esse trabalho foram alcançados em quase sua totalidade, pois devido ao tempo, que precisaria ser maior, a leitura de um segundo cordel não foi realizada. Dos seis encontros planejados para acontecer, apenas conseguimos vivenciar quatro.

A recepção dos alunos frente aos textos é um aspecto positivo que consideramos importante destacar em trabalhos dessa natureza, que conduziu a professora envolvida no trabalho a ir a campo, realizar o experimento e avaliar os possíveis resultados da vivência. Estar dispostos a se autoavaliar não é tarefa fácil, fazendo-se necessário estar atento às falhas do percurso, inadequações que podem surgir, enfim, identificar limitações. Por outro lado, possibilita também chegar a resultados positivos, como o que buscamos relatar neste trabalho.

O trabalho com a literatura de cordel, numa perspectiva comparativa, conforme sugerem Marinho e Pinheiro (2012) pode render boas experiências de leitura. Como vimos, os alunos tiveram a chance de se posicionar frente aos textos, e isso é muito positivo, pois valoriza o discurso do aluno em sala de aula, evitando o domínio do professor, que ainda expõe bastante, ouve pouco os estudantes e quase não valoriza ou propõe uma metodologia que possibilite a interação texto e leitor. Essa interação, sobretudo quando se trata do texto literário, é imprescindível.

Os resultados da nossa experiência apontam para a necessidade de desenvolvermos processos adequados da escolarização da literatura, com foco em práticas de leituras e letramentos literários que amplie os horizontes dos estudantes, respeitando suas experiências pessoais, seus posicionamentos e explorando sua criatividade e participação.

Esperamos que nosso trabalho motive novos experimentos, novas leituras de outros tantos cordéis sobre assuntos que podem e devem ser abordados com crianças e adolescentes, afinal, estamos diante de uma manifestação rica, devido sua força de expressão, que se aproxima consideravelmente do universo de jovens e adultos. Desejamos sobretudo, que os professores em geral se disponibilizem a ler literatura de cordel, conhecer os grandes clássicos e, a partir deles, buscar o conhecimento dos

poetas ainda vivos e muitas vezes tão próximos de nós, mas sem visibilidade, porque a escola, de um modo geral, não se permitiu levar, ler e apreciar a Literatura de cordel.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AYALA, Maria Ignez. **Aprendendo a aprender a cultura popular**. In: PINHEIRO, Helder. Pesquisa em literatura. Campina Grande: Bagagem, 2003.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CAVALCANTE, Manoel Cleriston Luna. **O cordel na sala de aula: uma proposta para o letramento literário**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Feira de Santana, Programa de PósGraduação Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS, 2019.

CONCEIÇÃO, Claudia Zilmar da Silva; GOMES, Carlos Magno. **A formação do leitor por meio da literatura de cordel**. Leia escola, Campina Grande, v. 16, n. 2, 2016

CORRÊA, Jean Pereira. **Experiência com a literatura de cordel como atividade de estímulo à leitura no ambiente escolar**. BOITATÁ: Revista do GT de Literatura Oral e Popular da ANPOLL. Londrina, n. 23, jan-jul 2017.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2009.

CRUZ, Eliane da Silva; LEÃO, Yve Almeida; FARIAS, Alyere Silva. **Literatura de cordel e a formação do leitor: proposta metodológica partindo do projeto didático**. Anais do VII ENLIJE. V. 1, 2018.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Ceará: Universidade Estadual do Ceará, 2002.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992. (Coleção Polêmicas do nosso tempo)

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**. 4. ed. São Paulo: Atlas S.A., 1992.

LOPES, José de Ribamar (org.). **Literatura de Cordel. Antologia**. 3°. Ed. Fortaleza, Banco do Nordeste do Brasil, 1994.

LUYTEN, Joseph M. **O que é literatura popular**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

MATOS, Paula D. Torres de; FERREIRA, Kalina F. Cavalcanti; AIRES, Kelly S. **Inocência. Literatura, popular na sala de aula: uma proposta metodológica com o folheto e o conto popular nordestino a partir da sequência didática básica de Cosson**. Anais do V CONEDU- Congresso Nacional de Educação.

MORAES, R; GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva: processo construído de múltiplas faces.** Ciência & Educação, v.12, n.1, p.117-128, 2006.

PINHEIRO, Hélder; MARINHO, Ana Cristina. **O cordel no cotidiano escolar** São Paulo: Cortez, 2012.

PINHEIRO, H. **Poesia na sala de aula.** São Paulo: Parábola, 2018 (Série Estratégias de Leitura, 61).

PINHEIRO, Hélder. **Tesouros da poesia popular para crianças e jovens.** BOITATÁ: Revista do GT de Literatura Oral e Popular da ANPOLL. Londrina. n. 5 – jan-jul de 2008.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOUZA, R.; COSSON, R. **Letramento literário: uma proposta para a sala de aula.** In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Caderno de formação: formação de professores didática dos conteúdos. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

SOUZA, Sheila Ferreira Leite de. **A leitura literária no ensino fundamental: uma experiência com a literatura de cordel em sala de aula.** Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual da Paraíba, Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS, 2016.

ZIRALDO. A escola não está preparada para a magia da leitura. **Nova Escola,** Fundação Victor Civita, nº. 25, out. 1988.

APÊNDICES

APÊNDICE 1



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

Pesquisadora: Ana Paula Medeiros – Matrícula: 172610095

Orientadora: Profa. Dra. Vaneide Lima Silva

QUESTIONÁRIO SOBRE LEITURA E O ENSINO DE LITERATURA DE CORDEL

1. Você gosta de ler?

Sim Não Um pouco Depende do tipo de texto

2. Dos gêneros abaixo qual tipo mais lhe agrada?

Poemas Narrativas (conto, crônica, novela, romance)
 Dramaturgia (peça teatral) Folheto de cordel Revista Jornal
 Histórias em quadrinhos

Outro. Qual? _____

3. Com que frequência você lê?

Sempre Nunca Raramente De vez em quando Quando é pedido/solicitado na escola

4. Qual a média de livros lidos por você ao longo de um ano?

5. Cite cinco títulos de livros que você leu e gostou ao longo do ensino fundamental.

6. Em caso afirmativo, informe se teve acesso a esses títulos na escola.

7. Comente suas aulas de Literatura ao longo do Ensino Fundamental – Você gosta dessas aulas? Aponte uma ou mais atividades realizadas com prazer em sala de aula.

8. Lembra de algum momento em que o professor indicava o uso da biblioteca – ou não tem biblioteca na sua escola?

9. Você acha importante a leitura de textos literários (poemas, narrativas, peça teatral)? Justifique.

10. Você lembra de já ter lido folheto de cordel nas aulas de Língua Portuguesa? Seria capaz de lembrar como foi essa experiência, qual(is) texto(s) leu? Responda fazendo o relato de qual(is) atividade(s) realizou ao trabalhar a Literatura de cordel em sala de aula.

Obrigado por sua colaboração.

APÊNDICE 2

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC**

Pesquisadora: Ana Paula Medeiros – Matrícula: 172610095

Orientadora: Profa. Dra. Vaneide Lima Silva

**QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO SOBRE EXPERIÊNCIA DE LEITURA COM A
LITERATURA DE CORDEL EM SALA DE AULA**

1. O que chamou sua atenção especificamente no folheto de cordel trabalhado em sala de aula? Aponte um fragmento que mais gostou.

2. Avalie as atividades desenvolvidas a partir das leituras dos folhetos: gostou da maneira como a professora conduziu as atividades de leitura?

3. Se o trabalho com a Literatura de Cordel fosse continuado, sobre quais assuntos gostaria que fossem abordados nos folhetos?

Obrigado por sua colaboração.

ANEXOS

ANEXO 1



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES
COORDENAÇÃO DE TCC

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, de uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que se constitui de duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

A pesquisa intitulada “Viajando com a Literatura de Cordel em sala de aula: uma experiência de leitura com alunos do 8º ano do Ensino Fundamental” tem como responsável a aluna do Curso de Letras **Ana Paula Medeiros**, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Vaneide Lima Silva. O objetivo dessa pesquisa exploratória é realizar uma experiência de leitura de Cordel com alunos do 8º ano do Ensino Fundamental, procurando observar a recepção dos alunos frente aos cordéis que abordam o tema da viagem.

Sendo assim, será necessário o consentimento para observação de algumas aulas de literatura e aplicação de um questionário que deverá ser respondido com sinceridade e veracidade pelos alunos sobre leitura e ensino de literatura de cordel.

As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e exclusivas para sua execução, mantendo-se sigilo em relação à identificação dos seus participantes. A realização desse diagnóstico consiste num elemento de fundamental importância para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso da pesquisadora.

Nome e Assinatura do pesquisador

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, _____, abaixo assinado, concordo em participar como sujeito da pesquisa acima descrita. Fui devidamente informado e esclarecido pela pesquisadora sobre a proposta da pesquisa e os procedimentos nela envolvidos, bem como seus objetivos.

Local e data

Assinatura do sujeito ou responsável